

Editorial

É com grande alegria que, ao completar 25 anos de circulação, apresentamos à comunidade acadêmica e ao público interessado, o v. 25, n. 44, set./dez. 2012 da Revista Educação Especial, intitulado **Avaliação em Educação Especial**. Os treze artigos que compõem esse Dossiê, resultantes de pesquisas ou de ensaios teóricos, ilustram, por um lado, a potência do tema Avaliação e, por outro, a necessidade de continuidade de pesquisas sobre o tema, dada a sua complexidade e os desafios que esse processo impõe aos sistemas educacionais.

É sabido que os processos avaliativos ocupam lugar de destaque no cenário educacional e escolar. A complexidade neles envolvida coloca a avaliação como tema central de discussão. Tensionar os desafios de produzi-la e a responsabilidade sobre seus efeitos movem a proposta desse dossiê.

Objeto de interesse e de investigação no campo educacional, a avaliação é parte integrante e constitutiva dos processos educativos, das práticas pedagógicas e das propostas curriculares. Entram em cena as concepções de educação, ensino, aprendizagem e currículo. Participam diversos atores, como o professor, o aluno e a comunidade escolar, os quais dinamizam diferentes possibilidades de experienciar tal processo no contexto escolar e no âmbito das redes de ensino.

Nesse sentido, vivenciamos diferentes modos de operar os processos avaliativos. Estes determinam os lugares ocupados pelos sujeitos em seus percursos escolares: as diferentes formas de agrupamento dos alunos; os “aptos” e os “não aptos” para promoção escolar; os que devem participar de projetos extra curriculares; os que frequentam espaços escolares especializados e aqueles que acabam sendo excluídos do sistema educacional.

A avaliação, historicamente, atuou como mecanismo de classificação e exclusão escolar e social, haja visto os altos índices de fracasso escolar. Na Educação Especial, produziu sujeitos que foram posicionados em espaços que nem sempre favoreceram sua aprendizagem.

Esse Dossiê reúne diversas abordagens de pesquisa, problematizando os diferentes tipos de avaliação e os espaços em que estes são produzidos.

O artigo intitulado **Avaliar para intervir: um modelo educacional para alunos com necessidades especiais**, da autoria de Luís de Miranda

Correia e Andréa Tonini, apresenta o Modelo de Atendimento à Diversidade (MAD), que tem como objetivo a promoção de práticas educativas de qualidade. Através da avaliação/observação do aluno e dos ambientes de aprendizagem é possível ajustar o ensino de acordo com as demandas e capacidades do aluno.

Os autores Ana Carolina Chistofari e Claudio Roberto Baptista, no artigo intitulado **Avaliação da aprendizagem: práticas e alternativas para a inclusão escolar**, partem de alguns questionamentos que levam o leitor a ver na avaliação da aprendizagem um processo que deve servir como meio de acompanhamento do aluno, buscando possibilidades de interlocução com a perspectiva de uma educação para todos.

O calcanhar de Aquiles: do mito grego ao desafio cotidiano da avaliação inicial nas salas de recursos multifuncionais, da autoria de Denise Meyrelles de Jesus e Ana Marta Bianchi de Aguiar, parte da pesquisa intitulada Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede sobre as Salas de Recursos Multifuncionais (MENDES, 2010) e discute os processos de avaliação que ocorrem nesses espaços. Valendo-se da metáfora do “Calcanhar de Aquiles” oriunda da mitologia grega, aponta as vulnerabilidades da avaliação em processos escolares inclusivos.

O artigo intitulado **Avaliação em larga escala de alunos com necessidades educacionais especiais no município de Londrina (PR)**, da autoria de Mariana Cesar Verçosa Silva e Silvia Márcia Ferreira Meletti, analisa os índices de rendimento escolar e frequência nas avaliações de larga escala (Prova Brasil e ENEM, ano 2007) dos alunos com necessidades especiais incluídos no sistema regular de ensino de um município paranaense. Os dados revelam a mínima participação desses alunos em tais avaliações, questionando-se, assim, a ambiguidade entre o discurso e a prática inclusiva.

Carla K. Vasques e Simone Moschen, no artigo intitulado **Diagnóstico e escolarização: gestos de leitura em Educação Especial**, tomam o diagnóstico como um gesto de leitura que deve incluir suas condições de produção. Ancoradas na concepção de linguagem operada pela psicanálise, as autoras argumentam que essa leitura objetiva abrir espaço para que, na atribuição de sentido que todo diagnóstico encerra, esteja inscrita a possibilidade de que um não-previsto possa surgir na trajetória escolar dos ditos sujeitos da educação especial.

O artigo intitulado **Educação Especial e avaliações em larga escala no município de Sobral (CE)**, da autoria de Ana Paula Lima Barbosa Cardoso e Rita de Cássia Barbosa Paiva, discute e analisa a participação

de alunos com deficiência da rede pública de um município do estado do Ceará. Dois processos de avaliação em larga escala estão em análise: a Avaliação Municipal e a Prova Brasil. Os resultados expõem os desafios e as dificuldades das ações de inclusão escolar propostas pela rede naquele município.

Matizes do discurso sobre avaliação na formação de professores da Educação Especial, da autoria de Leandra Boer Possa, Maria Inês Naujorks e Grasiela Maria Silva Rios, discute os efeitos de sentido que o diagnóstico e a avaliação operam nos processos que subjetivam a atuação do professor de educação especial. Utilizando-se de conceitos metodológicos ancorados nos estudos foucautianos, o texto expõe a tensão que os processos avaliativos em educação especial produzem marcando a atuação do professor.

O artigo intitulado **A “Normalidade”: conceito de quantas faces?**, da autoria de Cláudia Rodrigues de Freitas, analisa como o conceito de “normalidade”, desdobrado em normal e anormal, vem se organizando em nosso tempo. Com base no pensamento de Canguilhem e Foucault, descreve uma cena na qual o discurso escolar produz modos de agir e de viver neste espaço.

Fabiane Romano de Souza Bridi, no artigo intitulado **Avaliação inicial no atendimento educacional especializado: dilemas e consequências**, parte das contribuições teóricas do pensamento sistêmico para pensar os dilemas vividos por um grupo de professoras, ao conduzirem o processo de avaliação pedagógica, no contexto do atendimento educacional especializado.

Reflexões sobre a avaliação da aprendizagem de alunos da modalidade Educação Especial na Educação Básica, da autoria de Maria Sylvia Cardoso Carneiro, apresenta algumas reflexões sobre esse tema, focalizando a avaliação da aprendizagem. A autora questiona certas dinâmicas escolares que não articulam o trabalho escolar entre os diferentes profissionais deste meio.

As autoras Lisandrea Rodrigues Menegasso Gennaro e Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil apresentam, no artigo intitulado **Análise teórica de itens de uma escala americana para avaliação do atendimento em creches inclusivas brasileiras**, a escala Infant/Toddler Environment Rating Scale Revised que avalia a qualidade de ambientes coletivos de educação infantil. Relatam também resultados de pesquisa, cujo objetivo consistiu em verificar a compreensão dos termos e a pertinência dos conteúdos dos itens da referida escala relacionados a pessoas com deficiência.

A detecção precoce dos fatores de risco relacionados à prematuridade e a suas implicações para a Educação Especial, de Luciana Pizzani, Juliana Lopes e Claudia Maria Simões Martinez, descreve a evolução dos conceitos relacionados à prematuridade e aos fatores de riscos que levam a sua ocorrência. Enfatizam ainda as medidas de prevenção e intervenção precoce nas áreas da Educação, Educação Especial e Saúde que podem contribuir para o completo desenvolvimento de indivíduos nascidos prematuramente.

Completa esse Dossiê o artigo de Patrícia Santos de Oliveira e Mey de Abreu Van Munste, intitulado **Validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do esquema corporal para crianças com cegueira**, o qual apresenta o processo de validação de conteúdo de um instrumento de avaliação do esquema corporal para crianças com cegueira congênita, com idade entre 6 e 9 anos. Contando com a participação de juízes, garantiram, assim, a validade de conteúdo do instrumento.

É importante referir a procura crescente de autores de todo o território nacional que buscam este veículo para publicar seus estudos. Podemos afirmar, então, que a Revista Educação Especial, ao completar 25 anos de circulação, é um periódico consolidado no país. Nosso desafio agora consiste em buscar parcerias internacionais. E, para isso, contamos com a colaboração de todos os parceiros que estiveram conosco esses anos.

Com circulação em todo o território nacional e também internacional, figura em indexadores internacionais, além da disponibilidade no portal CAPES. Este periódico está avaliado pelo Qualis/CAPES 2012 como B2.

Finalizando, ao completarmos o Jubileu de Prata, nossa homenagem e agradecimento aos professores Marilene Machado Toaldo, Reinoldo Marquezan e Soraia Napoleão Freitas, que exerceram a função de editores dessa revista, muito contribuindo para sua divulgação e consolidação.

Agradecemos a confiança dos autores que submeteram seus textos ao longo deste ano e, em especial, aos colaboradores desse Dossiê. Desejamos uma boa leitura a todos e Boas Festas.

Maria Inês Naujorks
Editora e Organizadora

Fabiane Romano de Souza Bridi
Organizadora